

PATOLOGIZAÇÃO DAS MULHERES JOVENS: UMA PROBLEMATIZAÇÃO DOS DISCURSOS NAS REDES SOCIAIS

Ana Clara Soares Gomes da Cunha; Elisa Soares Lomônaco; Maria Luisa Guarato Pinho.
Orientadora: Professora Ketlin Kroetz/ Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAP/UFU)

Problematizando a temática

Os discursos que permeiam o campo social tendem a medicalizar aspectos da vida cotidiana (DUNKER; KEHL; COSTA, 2015). Ações comuns e traços de personalidade são vistos como sintomas e/ou distúrbios mentais sem o devido acompanhamento clínico ou diagnóstico adequado. A tendência em patologizar comportamentos nas redes sociais revela uma dificuldade coletiva de lidar com a complexidade do mundo digital. O sofrimento psíquico que acabamos naturalizando nas redes sociais e na vida contemporânea, no entanto, não pode ser compreendido apenas como uma questão de saúde individual. Ele é, em grande parte, um efeito da lógica neoliberal, que cobra demais, entrega pouco e ainda responsabiliza o sujeito pelo colapso (HAN, 2022).

Partindo desses apontamentos, o **objetivo** desse estudo consiste em problematizar os discursos sobre a patologização das mulheres nas redes sociais.

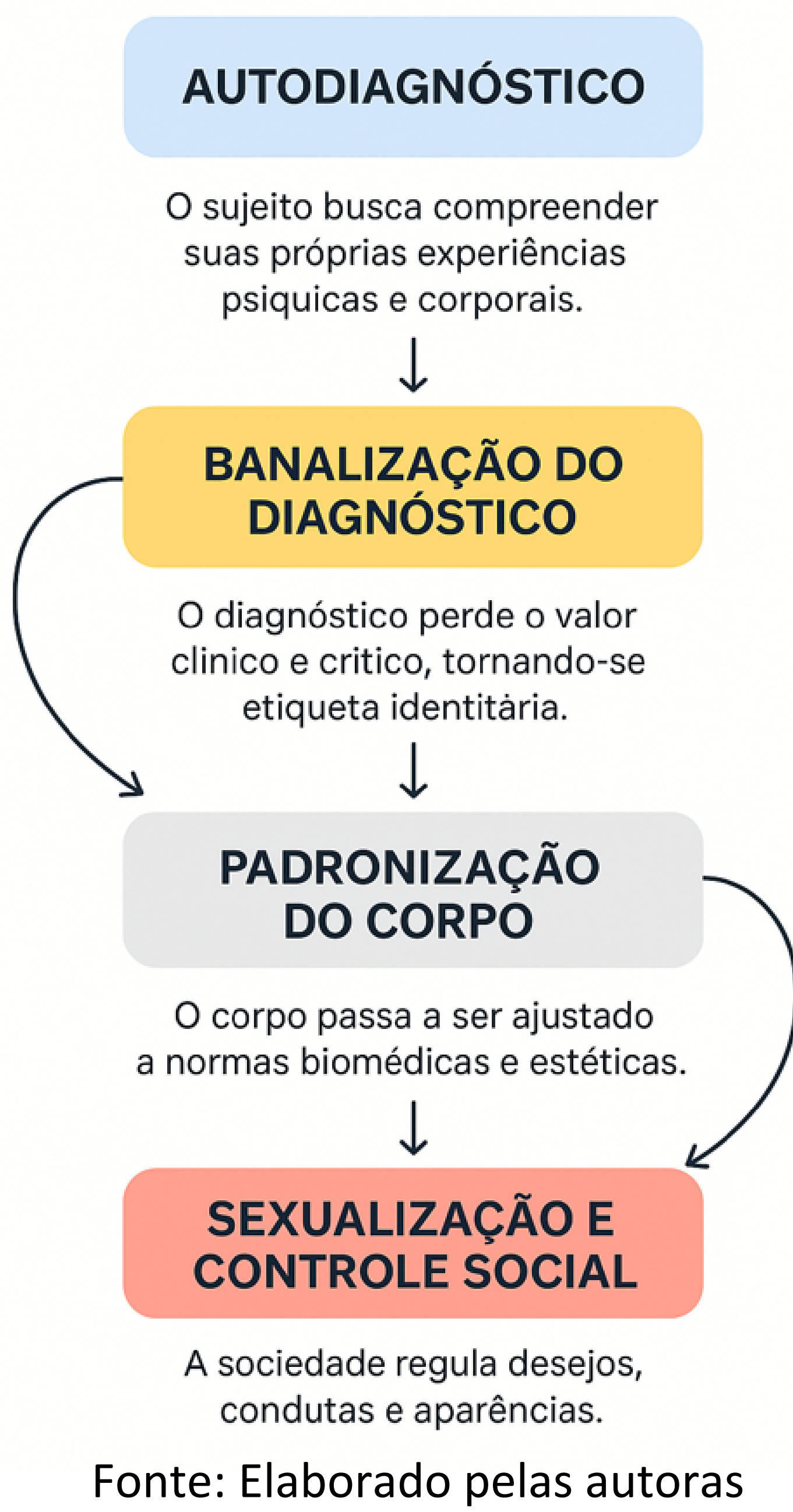
Metodologia e Referencial Teórico

O referencial teórico aborda três principais tópicos: O neoliberalismo, a patologização e o sofrimento psíquico, uma crítica contemporânea; As redes sociais seus efeitos para a juventude feminina e Do normal ao anormal: a patologização dos comportamentos da juventude feminina nas redes sociais. A pesquisa é qualitativa com natureza predominantemente exploratória, e se utiliza da etnografia digital (HINE, 2004) para compreender, por meio de interações sociais e engajamento coletivo no Instagram, no TikTok e no Twitter, a produção de discursos sobre patologização de mulheres jovens na atualidade. Os dados foram coletados durante os meses de agosto e setembro. Os registros, printados e organizados em uma tabela, preservando a identidade do público observado e transformando um volume e heterogêneo de dados em categorias interpretativas capazes de responder ao problema de pesquisa.

Dos achados da pesquisa

Ao analisar os prints das redes sociais, encontramos quatro categorias interpretativas, a saber:

Figura 1 - Categorias interpretativas



Um dos resultados esperados consiste na desnaturalização do discurso médico-psicológico que rotula como "doentes" comportamentos que fazem parte das formas de expressão e construção de identidade das jovens mulheres na contemporaneidade. Ao problematizar como o sofrimento psíquico é tratado nas redes sociais, o projeto contribui para uma discussão mais ética e crítica sobre saúde mental, gênero e juventude.

Referências

DUNKER, C.; KEHL, M. R.; COSTA, J. F. Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2015.
HAN, B. C. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. 2. ed. Pe-trópolis: Vozes, 2022.
HINE, C. Etnografia Virtual. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Inovações Tecnológicas (GEPIT/Eseba).